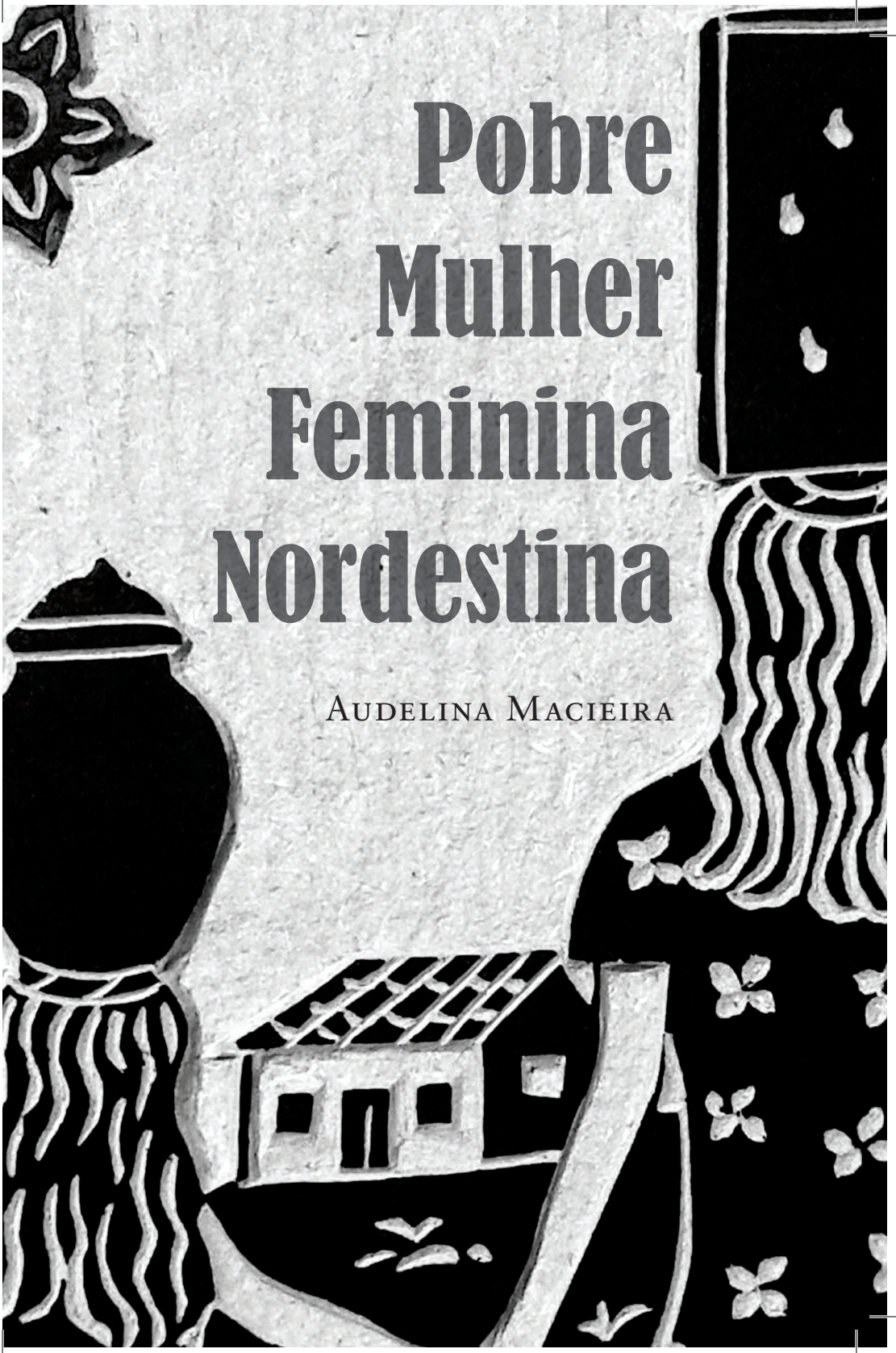
Pobre Mulher Feminina Nordestina

Audelina Macieira



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Karina Tenório

REVISÃO: Prof. Aguinaldo Barbosa dos Santos

XILOGRAVURAS: Pita Paiva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M152p MACIEIRA, Audelina. –.
Pobre mulher feminina nordestina / Audelina Macieira. –
Guaratinguetá, SP: Penalux, 2019.
130 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-507-2

1. Poesia 2. Poesia cordelista I. Título.

CDD: B869.1

Índice sistemático:
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Homenagem Póstuma

Ao poeta baiano Tude Celestino e sua grande contribuição à literatura nordestina cordelista.

Abaixo texto de sua autoria.

E só, naquela aflição,
Lembrei dela – Dona Aninha,
A mãe do Zé, u'a veinha
Qui veve a rezá pur ele.
Eu, veno triste a mãe dele,
Lembrava, triste, da minha.

As duas santas muié,
Sobe ainda na prisão,
Qui passavam privação
Talvez inté fome, inté.
Prá irem, cheia de fé,
U'a vê o fio novamente,
Teno no pé u'a corrente;
A ôta, pru campo santo.
Duas mãe com o mermo pranto
Chorano dô diferente

Extraído do poema *O ás de ouro*.

Prefácio

A autora nos conduz a uma viagem semirrealista em um livro poético de letras firmes e palavras suaves que pretende desvelar a vida da mulher sertanista ressaltando seus valores, sua beleza e suas angústias.

Seguiremos em textos com lamento I e II, as ladainhas, O lamento ente poemas como Casamento e Favela, que se destacam no livro por sua beleza poética. As Marias que não conhecemos e que vivem naturalmente num ambiente bucólico e também no meio de nós; Marias nascidas na Caatinga, do Sertão semiárido cantado, vivido e sofrido, enfrentado todos os dias pelas Marias parteiras, rezadeiras, parideiras, as Marias bonitas meninas graciosas. Veremos nesta epopeia as heroínas Marias em textos como na busca constante da água escassa no solo mas, com certeza, dormida no subsolo e correndo para um rio distante ou para o mar; Marias de uma fé abrasadora e ao mesmo tempo criativa a qual se fortalece a alma dessas mulheres, maceradas pelo trabalho árduo da roça; Marias solitárias e de uma prole enorme para manter, apelam para Maria sem máculas a fim de lhes protegerem; Marias que muito cedo aprendem as rezas e canções, herdadas de outras gerações que estimulam a força e a coragem

para combater a fome e sede de justiça, principalmente. Marias decentes e respeitosas com um canto de uma sonoridade similar ao aboio dos homens que invernam pela mata espinhenta à procura da rês perdida. Este livro detém este universo que desvela a mulher nordestina sendo ela Maria por nome ou não e a define como a alma do sertão aquela que dá vida e acolhe ao compreender o sofrimento do outro e têm na solidariedade a mais autêntica virtude.

Nesta obra Audelina Macieira como se fosse íntima desta realidade consegue traduzir um sentimento único muitas vezes esquecido por todo povo, o sentimento pátrio, sua origem sua raiz humana, pertencimento neste caso a terra onde as Marias nascem e saem pelas veredas chamando o povo a oração na procissão de fé pelas águas das chuvas em cântico de alegria e dão vivas ao ouro do sertanejo. Este cordel poético de letras profundas como a alma feminina que aqui é descrita fala de uma personagem que representa várias mulheres que enfrenta o solo teso e toda sua agressividade, ainda desperta ao semearem as flores que enfeitam os altares dos seus santos prediletos e adornam seus cabelos nas festas juninas e de Casamento. Percebe-se que o olhar da autora é baseado na realidade da época que foi e que é ainda viva estas personagens ao ler estas palavras impalpáveis descobriu-se uma heroína nacional a imagem de uma mulher resistente, resignada e sábia. Ao ler o livro desfolha-se dos preconceitos e mergulhando entende-se o êxodo rural para uma ou mil Marias e como se neste momento nenhuma pudesse fugir do destino ou dizer não, chega. Sentimos como leitor a sua dor profunda em ter que deixar sua família e a partir daí os sonhos quebram-se sem solução. A chuva não vem, o alimento desaparece, o menino chora, a fome atrofia, o leite seca, tão triste! As Marias retirantes embarcam numa

viagem às escuras, onde o choque sociocultural é imenso e surpreendente, e ou neste momento que ao mesmo tempo encanta, ameaça. Histórias reais que encontramos no livro o tempo Macieira nos inspira conhecer.

Vera Passos, *escritora*

Pita
Paiva

Porque mulher feminina?

A mulher nordestina é uma alma feminina, pois não perdeu a sua feminilidade diante da seca, seu coração não cede a brutalidade do que lhe é selvagem, do que lhe rouba os sonhos, ou tenta roubar, seu coração é um poço cheio de sentimentos dilacerados que são construídos diante da dor da perda e da dor da separação. Nos idos dos anos de 1980, muitos nordestinos abandonaram suas roças e na busca de encontrar melhores condições de sobrevivência saíram em montes em cima de caminhões que são conhecidos como pau de araras, muitas mulheres desembocaram nas capitais a procura de um lugar ao sol ou lugar no mundo. São meninas querubinas lindas que seguem léguas coma a lata na cabeça em busca de água salobra para beber. Muitas vezes cansadas não desanimam e sonham, e buscam um grande amor, um bem querer. Pobre mulher feminina nordestina somos todas elas mulheres fortes que usam um laço de fita no cabelo pois, acreditam no amor e sabem que um dia o habitará mesmo que as maldades deste mundo lhes persigam a lata da cabeça não vai cair e aos olhos do mundo vão persistir. Ainda que a pele seca e o cabelo emaranhado sejam a presença de uma fraqueza haverá uma riqueza só destas mulheres a fé que elas guardam no Coração.

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em março de 2019.